

INTERVALO ENTRE GERAÇÕES DE SUÍNOS DA RAÇA DUROC NO BRASIL

Claudio N. Costa¹
Walter H. S. Larrambeber²

A realização do melhoramento genético implica na substituição de uma população de animais por outra comprovadamente superior, no que diz respeito à expressão de características economicamente importantes.

Por sua vez, o tempo decorrido nesta substituição, ou intervalo entre gerações, definido como a idade média dos pais quando do nascimento de sua progênie, se constitui, ao lado da intensidade de seleção, em fatores que determinam o progresso genético esperado e que podem ser controlados pelo criador.

O objetivo deste comunicado é apresentar resultados da análise do intervalo entre gerações da raça Duroc de pedigree no Brasil.

Foram tomadas amostras, ao acaso, de 10% dos registros dos animais inscritos nas Associações de Criadores de Suínos dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, no ano de 1980, que totalizaram 2.602 animais. Determinaram-se os intervalos entre pai-filho, pai-filha, mãe-filho, mãe-filha, sendo a média destes considerada como intervalo efetivo entre gerações.

Na Tabela 1, são apresentados os valores correspondentes à raça Duroc e os resultados prévios para as raças Landrace (1977) e Large White (1978) do estrato de pedigree no Brasil.

Tabela 1 – Intervalos médios entre gerações, expressos em meses, dos rebanhos Duroc de pedigree do Brasil (1980) e resultados prévios para as raças Landrace (1977) e Large White (1978).

Raça	Intervalos nas combinações				Intervalo Médio
	Pai		Mãe		
	Filho	Filha	Filho	Filha	
Duroc	29,2	27,9	25,9	25,3	27,0
Large White	24,1	24,1	25,2	25,9	24,9
Landrace	25,0	24,0	24,4	23,8	24,3

Da comparação das combinações pai-filho e pai-filha da raça Duroc (vermelha) com as das raças Landrace e Large White (brancas), evidencia-se um intervalo maior de aproximadamente quatro meses para a raça Duroc.

¹Zootec., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

Este resultado pode ser explicado pelo uso prolongado de cachasos importados há vários anos e seus descendentes diretos (filhos) até os anos mais recentes, ou seja, provavelmente foi praticada uma menor taxa de reposição dos reprodutores nos rebanhos.

Nesta situação poderia também estar ocupando papel importante o fator desestímulo econômico, proveniente da discriminação nos preços pagos ao produtor, de acordo com a cor das raças de suínos. Carecendo-se, até o presente, da necessária evidência científica sobre a existência de correlações significativas entre a cor de uma raça e seu rendimento industrial, é até possível que algumas linhagens, dentro de cada raça, estejam sendo erradamente classificadas, com relação à qualidade de carcaça.

As combinações mãe-filho e mãe-filha da raça Duroc situam-se em níveis semelhantes aos observados para as outras duas raças, no Brasil, e também em países da América do Norte e Europa, sendo portanto normais para populações de pedigree.

Deste modo, sendo o progresso genético influenciado pelo intervalo entre gerações, torna-se necessário que os criadores de reprodutores realizem o mais rapidamente possível a substituição dos animais de seu rebanho. Esta recomendação assume maior importância quando os progenitores das novas gerações são selecionados, com adequada intensidade, através dos resultados de testes de performance das características de importância econômica.